

A aventura do casamento (II): Os perigos da viagem

Os defeitos do outro podem tornar-se um obstáculo para a convivência. Há zangas por tudo. Como superar e conhecer os perigos da viagem?

22/05/2018

Para saber como ativar legendas em português, [clique aqui](#).

Propomos a seguir perguntas e textos para reflexão. Podem servir para aproveitar este vídeo pessoalmente,

em reuniões de amigos, na escola ou na paróquia.

Perguntas para o diálogo

— Porque diz a Soleque a “convivência é o primeiro golpe da realidade”? Quais são os exemplos concretos dos desafios da vida de recém-casados?

— Segundo Juampi, a Sole dá importância a coisas pequenas e ela queixa-se de que ele pensa muito em tudo... São só diferenças de temperamento ou podem ser sinais de diferenças psicológicas entre o homem e a mulher? A ideia do “vou mudá-lo/la” resulta?

— A chegada dos filhos traz grande felicidade e, ao mesmo tempo, muitas mudanças na vida familiar. Como se sentiram os dois? Quais foram as suas reações?

— Perante as dificuldades, como influi o ambiente no vínculo entre eles?

— Qual é a atitude que cada um assume perante a crise? Essas atitudes ajudam a superar as dificuldades?

Propostas de ação

— Procurar com empenho momentos de diálogo, para que exista um espaço quotidiano, não para contar o que aconteceu a cada um ou aos filhos, mas para partilhar o que cada um pensa, o que espera do outro, o que incomoda, de que gosta. Aprender a identificar “os perigos da viagem”.

— Deixar as crianças com alguém uma vez por semana ou de 15 em 15 dias e sair a sós por um tempo. Transformar esse programa em hábito.

— Procurar apoio em casais ou amigos que possam ajudar em cada etapa e aprender a discernir quando os amigos “estão noutra onda”.

— Perguntar-se sempre o que fizemos recentemente para demonstrar ao nosso cônjuge agradecimento pelo que faz pela família.

Meditar com a Sagrada Escritura

— Maças de ouro em bandejas de prata, assim é a palavra oportuna. (*Provérbios* 25,11).

— Sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência. Mas é preciso que a paciência efetue a sua obra, a fim de serdes perfeitos e íntegros, sem fraqueza alguma... (*Tiago* 1, 3-4).

— Todo o homem deve ser pronto para ouvir, porém tardo para falar e tardo para se irar... (*Tiago* 1,19).

— A caridade é paciente, a caridade é bondosa. Não tem inveja. A caridade não é orgulhosa. Não é arrogante. Nem escandalosa. Não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta (1 *Coríntios* 13, 4-7).

— Ora, o Senhor é Espírito, e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. (2 *Coríntios* 3:17).

Meditar com o Papa Francisco

— No noivado e nos primeiros anos do casamento, é a esperança que tem em si a força do fermento, que faz olhar para além das contradições, conflitos, contingências, que sempre faz ver mais além; é ela que põe em movimento a ânsia de se manter num caminho de crescimento. A mesma esperança convida-nos a viver em cheio o presente, colocando

o coração na vida familiar, porque a melhor forma de preparar e consolidar o futuro é viver bem o presente (*Amoris Laetitia*, 219).

— A diferença entre homem e mulher não é para a contraposição, nem para a subordinação, mas para a comunhão e a geração, sempre à imagem e semelhança de Deus.

É a experiência que no-lo ensina: para se conhecer bem e crescer harmoniosamente, o ser humano tem necessidade da reciprocidade entre homem e mulher. Quando isto não se verifica, as consequências são evidentes. Somos feitos para nos ouvir e ajudar reciprocamente. Podemos dizer que sem o enriquecimento mútuo neste relacionamento — no pensamento e na ação, nos afetos e no trabalho, mas também na fé — os dois não conseguem nem sequer entender até ao fundo o que significa ser homem e

mulher (*Audiência*, 15 de abril de 2015).

— Uma das causas que leva a ruturas matrimoniais é ter expetativas demasiado altas sobre a vida conjugal. Quando se descobre a realidade mais limitada e problemática do que se sonhara, a solução não é pensar imediata e irresponsavelmente na separação, mas assumir o casamento como um caminho de amadurecimento, onde cada um dos cônjuges é um instrumento de Deus para fazer crescer o outro. É possível a mudança, o crescimento, o desenvolvimento das potencialidades boas que cada um traz dentro de si (*Amoris Laetitia*, 221).

— O caminho implica passar por diferentes etapas, que convidam a doar-se com generosidade: do impacto inicial caracterizado por uma atração decididamente sensível,

passa-se à necessidade do outro sentido como parte da vida própria. Daqui passa-se ao gosto da pertença mútua, seguido pela compreensão da vida inteira como um projeto de ambos, pela capacidade de colocar a felicidade do outro acima das necessidades próprias, e pela alegria de ver o próprio casamento como um bem para a sociedade. O amadurecimento do amor implica também aprender a 'negociar'. Não se trata duma atitude interesseira nem dum jogo de tipo comercial, mas, em última análise, dum exercício do amor recíproco, já que esta negociação é um entrelaçado de recíprocas ofertas e renúncias para o bem da família. Em cada nova etapa da vida matrimonial, é preciso sentar-se e negociar novamente os acordos, de modo que não haja vencedores nem vencidos, mas ganhem ambos (*Amoris Laetitia*, 220).

Meditar com São Josemaria

— Dá muito bom resultado empreender as coisas sérias com espírito desportivo... Perdi várias jogadas? Sim, mas, se perseverar, no fim ganho! (*Sulco*, 169).

- Não vos esqueçais de que, em certas ocasiões, não é possível evitar as zangas entre os esposos. Nunca discutais diante dos vossos filhos; fá-los-eis sofrer e eles tomarão o partido de uma das partes, contribuindo talvez para aumentar inconscientemente a vossa desunião. Todavia, discutir, desde que não seja muito frequentemente, é também uma manifestação de amor, quase uma necessidade. A ocasião, não o motivo, costuma ser o cansaço do marido, esgotado pelo seu trabalho profissional; a fadiga - oxalá não seja o aborrecimento - da mulher que teve de aturar os filhos e o serviço ou lutar com o seu próprio carácter, às

vezes pouco firme; embora vós, as mulheres, sejais mais firmes que os homens se vos decidis a isso.

Evitai a soberba, que é o maior inimigo da vossa vida conjugal: nas vossas pequenas zangas, nenhum dos dois tem razão. O que estiver mais sereno deve dizer uma palavra que guarde o mau humor até mais tarde. E mais tarde - a sós - discuti, que depois fareis as pazes. (Homilia “O matrimónio, vocação cristã” em *Cristo que passa*, 26).

Textos e artigos para continuar a reflexão:

- Os primeiros anos de vida matrimonial
- Fortalecer o amor: o valor das dificuldades

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/a-
aventura-do-casamento-ii-os-perigos-da-
viagem/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/a-aventura-do-casamento-ii-os-perigos-da-viagem/) (09/08/2025)